

**CEDI Centro Ecumênico
de Documentação e Informação**

CEDI	EDUCAÇÃO POPULAR E ESC. POPULAR
documentação	
Nº	Ced/doc
Data	22.11.86

REDE LATINO-AMERICANA DE CPID

Seminário de avaliação do Programa de Formação de Quadros

Bogotá - 26 a 30 de janeiro de 1987

[DOCUMENTO DO
CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO]

Rua Cosme Velho, 98, fundos
tel 2055197 CEP 22241 Rio de Janeiro RJ

Av. Higienópolis, 983
tel 667273 CEP 01238 São Paulo SP

**CEDI Centro Ecumênico
de Documentação e Informação**

Í N D I C E

	<u>Página</u>
1. Perfil da Entidade	01
1.1 O CEDI: o que é?	01
1.2 Intenção teológica	03
1.3 Intenção política	04
2. A Proposta de Formação de Quadros	05
2.1 O conceito de formação de quadros	05
2.2 A questão metodológica	06
3. O Programa de Formação de Quadros da Assessoria à Pastoral Protestante	10
3.1 Introdução	10
3.2 Objetivos específicos	11
3.3 Metodologia e Estratégia de Trabalho	12
3.4 Programação	13
a) Projeto de Formação de Quadros em Profundidade para Pastores e Seminaristas	14
a.1 Justificativa	14
a.2 Objetivos	16
a.3 Metodologia	17
a.4 Participantes	18
b) Formação de Quadros Jovens	19
b.1 Justificativa	19
b.2 Objetivos	19

**CEDI Centro Ecumênico
de Documentação e Informação**

	<u>Página</u>
b.3 Metodologia	20
b.4 Conteúdo	20
b.5 Participantes	21
c) Formação de Quadros a nível das Comunidades Locais	21
c.1 Introdução	21
c.2 Justificativas e Objetivos	22
c.3 Elementos e etapas da experiência	24
c.4 Conclusão	25
3.5 Avaliação Global do Programa de Formação de Quadros da Pastoral Protestante	26
4. Resultados	27
a) Relação Fé e Política	28
b) Intercâmbio de experiências	30
c) Participação no processo popular	31
d) Contribuição às Igrejas	31
e) Teoria e Prática	32

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

REDE LATINO-AMERICANA DE CPID

Seminário de avaliação do Programa de Formação de Quadros

Bogotá - 26 a 30 de janeiro de 1987

1. Perfil da Entidade

1.1 O CEDI: o que é?

O Centro Ecumênico de Documentação e Informação é uma organização/comunidade de serviços às Igrejas em sua pastoral popular e aos movimentos populares. Esse serviço se dá principalmente na intersecção dessas duas práticas sociais, consideradas como estratégicas na formação e desenvolvimento de processos de mobilização, organização e fortalecimento dos movimentos populares no Brasil.

O que chamamos de intersecção Igrejas/Movimentos Populares constitui o eixo preferencial de nosso trabalho, que se desenvolve tendo como horizonte uma proposta ecumênica que pode e deve ser desenvolvida a partir dos interesses, necessidades e exigências da realidade cotidiana do povo que constitui a imensa maioria de nossas igrejas e que através delas ou fora delas vai construindo formas autônomas em relação às Igrejas institucionais, ao Estado e aos partidos políticos, de mobilização e organização na defesa e promoção de seus direitos permanentes.

Entendemos por movimento popular, neste contexto toda e qualquer forma de organização de pessoas ou grupos sociais que vivem de seu próprio trabalho para a defesa dos interesses comunitários ou reivindicações de caráter econômico, social, político e cultural.

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Em relação às Igrejas institucionais defrontamo-nos com uma situação assaz diferenciada e complexa. Por um lado temos a Igreja Católica com uma visão eclesiológica abrangente envolvendo aprioristicamente o conjunto da sociedade. É verdade que no interior desta igreja em função das inflexões variadas produzidas pelo envolvimento das bases, mormente devido a consolidação das CEB's (Comunidades Eclesiais de Base), na elaboração de projetos eclesiológicos específicos notam-se avanços qualitativos importantes na redefinição do papel social da Igreja. Antes de 1978 a Igreja como um todo constituiu-se no principal espaço possível de resistência à conjuntura opressiva experimentada pelo país. De lá para cá com a pretendida abertura democrática o conjunto da hierarquia vem retraindo-se na busca do lugar pró-prio da eclesialidade. Como a sociedade civil continua relativamente desarticulada, os partidos políticos não tendo consistência suficiente e as organizações classistas, ou não podendo articular-se plenamente em virtude da legislação sindical vigente ou não conseguindo fazê-lo em função de sua enorme diferenciação social, a situação tornou-se mais complexa, gerando por parte da hierarquia um comportamento mais cuidadoso.

No que se refere às Igrejas Protestantes a situação é mais desafiante. A diferenciação entre Igrejas históricas e Igrejas Pentecostais (populares) além do peso social-eclesial revela a crise teológica das primeiras e sua situação de vulnerabilidade à proposta eclesial pentecostal.

A atividade conservadora gerada pelo pietismo implicou num absenteísmo social das Igrejas que as levou a uma aceitação passiva do status quo iníquo da realidade brasileira. As tendências renovadoras que buscam uma reconstrução eclesiológica a partir da realidade social/religiosa do país com dificuldades têm conseguido se impor em algumas igrejas e em outras não. Isto representa um desafio para o CEDI na medida em que este procura através de seus serviços fortalecer igrejas e movimentos eclesiais envolvidos neste processo de reconstrução. Isto implica numa relação de tensão criativa com as Igrejas evangélicas,

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

nem sempre pacíficas, mas profundamente significativas para o desenvolvimento dos serviços solicitados.

Estas realidades, conflitantes e contraditórias, fizeram com que o CEDI reafirmasse sua disposição no sentido de aprimorar seu conceito de trabalho na intersecção Igrejas/Movimentos Populares reafirmando sua opção preferencial, mas não exclusiva, de entrar nesse espaço através das opções e propostas das Igrejas.

O pano de fundo de todo este movimento é dado pelo movimento ecumênico. Nos seus 12 anos de existência o CEDI sempre teve como bandeira o esforço pela unidade das igrejas como expansão de um testemunho evangélico no conjunto de lutas populares.

Esta proposta mantida até hoje é signo de contradição de vez que o contexto eclesiástico brasileiro ainda está muito longe de assimilar as verdadeiras implicações de uma proposta ecumênica como esta que vai além de certas versões ecumênicas acomodativas e simplesmente formais.

1.2 Intenção teológica

Ao trabalhar com as igrejas, no lugar onde elas se fazem presentes junto aos pobres e oprimidos, no sentido de uma vida mais digna e alegre e de uma ordem social mais justa, o CEDI se referencia teologicamente através dos seguintes marcos:

- a) a importância da Bíblia na pastoral popular;
- b) a construção do Reino de Deus;
- c) a recuperação da tradição profética;
- d) o desenvolvimento da utopia da esperança messiânica;
- e) o estabelecimento da justiça;
- f) o aprofundamento da tensão fé e vida;
- g) a renovação da fraternidade eclesial.

Esta intenção teológica se efetua numa perspectiva ecumê

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

nica, entendida por nós pelo respeito às diferentes tradições e expressões de fé do povo brasileiro.

1.3 Intenção política

Reconhecemos, valorizamos, apoiamos e nos comprometemos no fortalecimento dos movimentos populares nas suas diversas formas de luta, na construção da sua sabedoria, na afirmação de seus direitos permanentes, em seu direito de participação em todos os níveis de decisão na sociedade, em sua liberdade de expressão e organização, em seu acesso aos bens da cultura e em seu direito fundamental a um trabalho digno.

Reafirmamos com a perspectiva estratégica a autonomia dos movimentos populares face ao Estado, Igreja, Partidos Políticos e outras formas institucionais na construção de uma sociedade democrática.

Essa intenção refere-se a uma apreensão e compreensão da sociedade brasileira que se caracteriza, entre outros, pelos seguintes traços:

- a) a extrema situação de pobreza e marginalidade política da imensa maioria da população;
- b) pela crescente exploração e aviltamento da força de trabalho;
- c) crise crônica de representação política dos interesses populares;
- d) peso e modernidade das articulações capitalistas vigentes no país;
- e) formas sofisticadas de repressão que permeiam toda a vida social;
- f) extrema diversidade e complexidade da composição social do povo brasileiro, no qual as diferenças entre índios, várias categorias de trabalhadores rurais e urbanos são fundamentais para entender as relações entre exploradores e explorados, com os seus diferentes mecanismos, para subsidiar e

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

fortalecer as formas de lutas destes.

2. A Proposta de Formação de Quadros

Para cumprir os seus objetivos o CEDI planejou as suas atividades em forma de programas que atendem a áreas específicas de trabalho, mantendo-se, entretanto, a unidade de sua proposta programática global. Assim sendo, há programas relacionados com Assessoria à Pastoral Protestante e com a Pastoral Católica, Movimento Camponês e Igrejas, Movimento Operário, Educação Popular e Levantamento dos Povos Indígenas do Brasil. Além desses programas o CEDI mantém um plano de publicações e um serviço de documentação.

2.1 O conceito de formação de quadros

Pode-se afirmar que, no conjunto de atividades do CEDI, está presente a questão da formação, entendida da forma mais ampla possível.

A formação de quadros é atividade permanente e nunca terminada e é uma constante nos trabalhos diários, assim como em momentos especiais com essa finalidade explícita.

Na formação de quadros estão conjugados de forma integral a prática realizada pelo próprio CEDI, dos movimentos populares e igrejas com ele relacionados, com a teoria, nos seus aspectos políticos e teológicos, que sustenta essa prática.

A avaliação dessa formação não se reduz a uma constatação formal e é um processo também permanente. Os resultados das atividades de formação vão se observando na qualidade do próprio processo de trabalho em que estamos empenhados, nas suas múltiplas facetas.

Entendemos e valorizamos certas programações específicas que têm como objetivo explícito e quase sempre de forma

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

intensa o processo de formação. Entretanto, queremos deixar claro que a nossa conceituação é mais abrangente e que perpassa todo o nosso trabalho, e está presente em todos os nossos programas, inclusive nas atividades de publicação e documentação.

2.2 A questão metodológica

Com essa compreensão ampla de formação a nossa linha metodológica não se defronta a questão clássica da bipolarização entre uma tendência chamada diretivista ou programática ou uma tendência espontaneísta ou não programática. A tônica do CEDI tem sido a de não aceitar essa polarização.

Nos diversos programas do CEDI a metodologia usada está relacionada com os objetivos específicos, o tipo de grupos com que se está trabalhando e as práticas que eles realizam.

Assim sendo, o programa "Levantamento: Povos Indígenas no Brasil" exerce suas atividades através de uma **pesquisa-movimento**, que sirva como espaço de socialização de informações e de auto-reflexão no interior de um extrato político das várias categorias de pessoal (basicamente não-índios) que trabalham direta ou indiretamente ligados à "questão indígena", em defesa dos direitos permanentes desses povos.

No campo da Educação Popular e Escolarização Popular observou-se que ao longo de anos de trabalho em assessoria na área da educação popular, percebemos que no espaço de trabalho com a chamada "escolarização" dos grupos populares - alfabetização, primeiras contas e ensino supletivo - tanto na educação formal como na educação não formal, há um descompasso entre a concepção e a proposta política dos trabalhos e a prática por eles realizada. Isto ocorre, ou pela desconsideração das questões metodológicas, baseado no fato de que as questões de ordem política são mais importantes, ou então pelas dificuldades em se obter material, motivado pelo pequeno acúmulo de conhecimentos e soluções nesta área.

A realidade do começar e recomeçar experiências disper-

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

sas, a partir do nada, sem que este acúmulo do conhecimento pudesse se dar, nos levou à proposta de recolher estas experiências, sistematizar este conhecimento, pesquisar novas e velhas práticas possíveis no meio popular e colocá-las a disposição daqueles que as necessitam.

Por outro lado, esta "escolarização popular" desenvolvida na prática dos Movimentos Populares tem produzido determinadas soluções que, na maioria das vezes, ficam restritas ao espaço próprio de cada experiência. É necessário resgatá-las, confrontá-las com o conhecimento da educação formal, e com o acadêmico, e circular o produto desta reflexão.

No programa Memória do Movimento Operário da zona industrial do estado de São Paulo, concebe-se a memória como uma atividade íntegra da história, e não como um mero registro oficial ou mistificador da experiência. Por esta razão, pretendemos constituir um acervo que não seja apenas a versão dos vencedores, mas também as controvérsias, as dúvidas, as incertezas e as derrotas, que dialeticamente contam a evolução da história das lutas populares.

Estas intenções só poderão se materializar com uma relação orgânica e cotidiana com o movimento. Este processo de inserção, de construção de laços de lealdade e confiabilidade, foi sendo trabalhado ao longo de todos estes últimos anos (1983-86), especialmente na produção de publicações e tarefas específicas nas greves e assessorias em seminários. E esta vinculação orgânica com o movimento sindical da região é que nos permite transformar o Programa em um dos canais de expressão social das experiências das lutas operárias do complexo industrial de São Paulo, reunindo, ordenando, arquivando, analisando, produzindo e divulgando as informações forjadas por este movimento social localizado política e regionalmente. E principalmente construindo um circuito de produção de conhecimento permanentemente a serviço da luta operária, que só se efetivará com formas definidas de socialização das informações coletadas e analisadas. Esta socialização implica em uma concepção de documentação que

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

quebra o monopólio das informações, e na construção de uma memória que assegure uma utilização social ampla. O uso social da produção de conhecimento, em que estamos empenhados em desenvolver, é o grande desafio e a riqueza da proposta, e nisto se diferencia profundamente das inúmeras análises, pesquisas e especulações teóricas acerca dos metalúrgicos e outras categorias de trabalhadores de São Paulo.

Com referência ao programa "Igreja e Movimento Camponês", entendemos que a metodologia deste Programa deve adequar dois pressupostos básicos: o de que o produto de conhecimento construído seja o mais rigoroso possível, e o de que, no processo de construção do conhecimento, fique garantido um espaço de participação para as diferentes categorias de pessoas envolvidas.

Para cumprir o primeiro pressuposto contamos com pessoal especializado em termos de recursos teóricos e que tem ao mesmo tempo uma prática junto a trabalhos de base.

Com relação à participação das pessoas com formação não acadêmica, a experiência produzida em outras experiências deste tipo no próprio CEDI nos mostra que é necessário buscar adesão aos objetivos do programa e disposição de rever conceitos e práticas consagradas, por parte daqueles com as quais nos propomos trabalhar, ou sejam, agentes religiosos e trabalhadores rurais formados nos trabalhos de Igreja. Parece-nos que a melhor forma de quebrar as resistências com vistas a realização desta tarefa é iniciar a discussão com pequenos núcleos de equipes locais formados a partir de relações de confiança e compromisso, usando sempre que possível o lastro de contatos já construídos com membros da equipe do Programa.

De acordo com o que foi dito, e com o que estamos pensando, este Programa se apresenta como algo distinto do que tem sido discutido como pesquisa-participante, na medida em que ele não é proposto (como rezam as cartilhas de pesquisa participante), pelo "povo" a partir da sua própria percepção de suas necessidades, mas é fruto, claramente, da iniciativa de assessor-

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

res em função de uma visão formada no espaço de assessoria; também aqui não se pretende que o que o "povo" sabe, seja priorizado em princípio, mas se supõe que todos os saberes sejam objeto de análise, como modelos conscientes a partir dos quais se possa ter acesso a um tipo de conhecimento que ultrapasse as posições e visões particularizadas. Neste sentido, pensamos este Programa de Pesquisa como uma forma de fazer assessoria usando espaços políticos (reuniões de agentes de pastoral e/ou trabalhadores convocadas em função da sua forma específica de atuação), e também espaços voltados prioritariamente para a reflexão (seminários propostos pela equipe de assessorias do Programa).

Com referência aos programas de formação de quadros, na área específica das igrejas vamos dedicar o capítulo seguinte ao Programa de Assessoria à Pastoral Protestante, pelas suas características singulares e por estar referenciado mais particularmente à formação de quadros cristãos, um dos objetivos básicos da Rede Latino-americana de CPID.

Como já se pode verificar na linha metodológica procura-se conjugar a prática dos participantes, as informações e a reflexão que os assessores podem oferecer, de forma que o resultado do trabalho, seja a construção de um novo saber, síntese do trabalho coletivo e que possibilite o avanço do processo social com que estamos comprometidos.

Consideramos ainda que o processo de formação de quadros não se dá apenas a nível racional de conhecimento, portanto valorizamos os aspectos afetivos e emocionais da existência humana, trabalhando também ao nível do simbólico em suas diversas expressões.

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

3. O Programa de Formação de Quadros da Assessoria à Pastoral Protestante

3.1 Introdução

Não é mais possível desconhecer-se, pela sua importância numérica e pelo seu peso ideológico e teológico, a presença das Igrejas Evangélicas no processo social brasileiro. O seu crescimento nos meios populares é uma constatação que tem impressionado a diversos setores políticos e eclesiais. Também é facilmente observável que uma determinada postura teológica dominante tenta legitimar um afastamento da comunidade protestante das lutas populares e há um esforço do bloco político no poder de atrair e cooptar o povo evangélico para suas posições. Nota-se, entretanto, que existem nas Igrejas Evangélicas grupos de pessoas já comprometidas com as lutas populares e certas atitudes oficiais de determinadas Igrejas indicam sinais de que se buscam alternativas para a Pastoral Protestante. O CEDI se constitui no Brasil, pela sua origem e pelo seu projeto, um espaço privilegiado para incentivar essa inserção dos evangélicos nas lutas e movimentos populares.

As peculiaridades dos diversos ramos protestantes, com suas vertentes teológicas próprias, com uma linguagem especial, com padrões éticos e de comportamentos diferenciados, etc., justificam também um trabalho especial com esse setor social, que vai aumentando progressivamente sua influência política no processo brasileiro e latino-americano. As evidências desse fato são por demais notórias, e a importância que um orquestrado programa dos grupos de direita, principalmente de origem norte-americana, está dando às Igrejas Evangélicas é prova dessa afirmação.

Outro elemento fundamental é que não é possível transplantar-se a caminhada de certos setores da Igreja Católica às Igrejas Evangélicas. O próprio conceito de pastoral é diferente e a concepção de que se trata de "uma prática comunitária da fé

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

frente a uma realidade social concreta" não é aceita em todos os grupos. É uma designação que traz a carga do discurso católico em ambas as palavras, tanto "Pastoral" como "Protestante". A questão ainda está em aberto.

Certamente, isso não significa perder a visão ecumênica que caracteriza o CEDI, pelo contrário, será uma forma de mostrar que o movimento ecumênico tem muitas ênfases, e que, na luta pela justiça, os homens se encontram mais efetivamente do que nas diversidades doutrinárias e práticas litúrgicas.

3.2 Objetivos específicos

O objetivo central do programa é possibilitar elementos para um envolvimento cada vez mais consciente das Igrejas Evangélicas nas lutas e no cerne dos movimentos populares.

Para consecução desse objetivo central são necessários, entre outros tantos elementos, os seguintes:

- a) Conhecer as diversas vertentes bíblico-teológicas do protestantismo e seus conteúdos libertadores, além do histórico dos seus diferentes ramos.
- b) Respeitar e avaliar as ênfases, os programas e os carismas das distintas Igrejas para poder atuar com elas no desenvolvimento de uma pastoral popular. Dar prioridade àquelas que têm uma composição social predominantemente oriunda dos setores populares.
- c) Elaborar, muito cuidadosamente, uma ação pedagógica entre as Igrejas Evangélicas, a fim de evitar resistências desnecessárias, respeitando o ritmo e a simbologia desses grupos. Para isso deve-se levar em conta a importância que os diversos agentes sociais (bispos, pastores, liderança leiga, povo) das Igrejas Evangélicas exercem na prática social e eclesial.
- d) Possibilitar espaço de reflexão, debate e aprofundamento da prática pastoral das diversas confissões evangélicas (fora e dentro do arcabouço denominacional).

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

- e) Proporcionar condições, as mais diversas possíveis, de formação desses agentes, partindo dos elementos significativos e da prática dos grupos com que se trabalha. Essa formação visa possibilitar, além de uma análise crítica da realidade brasileira, oferecer elementos pedagógicos, bíblico-teológicos e eclesiológicos que colaborem para maior compromisso dos evangélicos no processo de transformação de nossa sociedade.
- f) Estimular a participação de Igrejas e pessoas evangélicas nas diversas lutas e movimentos populares, a nível local, regional e nacional.
- g) Acompanhar e assessorar projetos concretos dos próprios grupos denominacionais.
- h) Elaborar, publicar e distribuir literatura alternativa à que predominantemente circula nas Igrejas Evangélicas, buscando oferecer certa visão teológica, subsídios para mais uma leitura da Bíblia, informações das diversas práticas das Igrejas, no sentido de alcançar o maior número possível de pessoas, além dos pastores e liderança leiga.
- i) Fazer conhecer o mais amplamente possível as propostas e os avanços do movimento ecumênico e especialmente o significado para as Igrejas Evangélicas do Conselho Mundial de Igrejas.

3.3 Metodologia e Estratégia de Trabalho

- a) Adotar uma política de tomar a iniciativa das ações, oferecendo cursos, promovendo encontros, possibilitando assessorias, etc., a fim de ir abrindo campo de trabalhos. Não ficar esperando as solicitações, mas procurar ter a sensibilidade de responder às necessidades dos grupos, dentro da perspectiva bíblico-teológica e da análise da realidade que caracterizam o CEDI.
- b) Estimular a criação de núcleos regionais, que possam levar avante o programa, respeitando as peculiaridades da sua con-

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

- juntura eclesial e social e possibilitando iniciativas próprias, sempre com o conhecimento da equipe central e, se necessário, com o seu assessoramento.
- c) Estabelecimento de uma política de relações com as estruturas e autoridades eclesiásticas, através de um sistema de informações, de diálogo e de contactos pessoais. Nessa política de relações, deixar transparente a autonomia do CEDI, mas a sua disponibilidade de serviço às Igrejas. Por outro lado, respeitar as peculiaridades de cada grupo denominacional na forma de organizar seu trabalho.
 - d) Acompanhar e participar o mais intimamente possível das realizações denominacionais, em caráter regional e nacional, a fim de tomar conhecimento das ênfases das Igrejas, suas questões e planejamento, e abrindo contacto com pessoas e grupos que possam ter sensibilidade para a proposta da Pastoral Protestante.
 - e) Estar aberto a intercâmbio com entidades afins, a fim de realizar trabalhos conjuntos e trocar experiências.
 - f) Aumentar o entrosamento com os outros programas do CEDI e de forma especial com as publicações, elemento importante na estratégia de ampliar o raio de ação do programa.
 - g) Manter sempre uma avaliação crítica do andamento do programa, levando-se em conta sua condição de processo e as injunções conjunturais.

3.4 Programação

O Programa de Assessoria à Pastoral Protestante desenvolve suas atividades trabalhando em sete linhas programáticas, a saber, Formação de Quadros, Comunicação, Relação com Igrejas e Entidades Afins, Apoio às Comunidades Locais, Pesquisa, Temas Conjunturais e Documentação. Destas, vamos nos ater à que se refere explicitamente à formação de quadros. Sabendo, entretanto, que, muitas vezes, esta atividade é também desenvolvida em outras linhas programáticas como, por exemplo, Apoio às Comu

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

nidades Locais. Podemos, então, caracterizar três tipos de programas de formação de quadros:

a) Projeto de Formação de Quadros em Profundidade para Pastores e Seminaristas

a.1 Justificativa

a.1.1 A onda de autoritarismo que na esteira do golpe de 64 avassalou as estruturas eclesiais das Igrejas históricas no Brasil, trouxe imensos prejuízos para a Educação Teológica. Com os expurgos dos intelectuais de maior gabarito; a censura a um grande número de obras, a ponto de algumas instituições renegarem a própria coleção publicada pela ASTE; o confessionalismo exagerado; a substituição de reflexão teológica propriamente dita por uma espécie de "treinamento" para a formação de pastores perfeitamente enquadrados na ideologia das burocracias dirigentes; o revigoramento de certas formas de fundamentalismo; a ênfase na religiosidade pietista, por natureza refratária à reflexão; foram o quadro obscurantista no qual mergulharam nossos Seminários e Institutos bíblicos nas duas últimas décadas.

a.1.2 A esse quadro pode-se acrescentar o dilema fundamental da educação teológica evangélica: treinar pessoas para desenvolverem seu ministério adaptadas à mentalidade e à religiosidade das Igrejas locais, ou, formar teólogos cujas reflexões são, na maioria dos casos, irrelevantes para a prática das Comunidades. A busca do equilíbrio entre essas duas alternativas transpassa todas as Instituições e correntes de ensino teológico. Existe, além disso, um agravante: o estereótipo pastoral que as igrejas criaram informadas geralmente por critérios estrangeiros e, na maioria dos casos, inadequado à dinâmica das igrejas his-

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

tóricas no Brasil.

a.1.3 A única forma de se contornar o dilema aludido, i.é., diminuir o fosso entre a teologia acadêmica e a mentalidade vigente nas igrejas locais - ampliando dessa maneira o diálogo entre pastores com formação teológica, com as lideranças leigas locais - necessário seria a socialização do saber teológico. Isto significaria um empreendimento de cunho didático-pedagógico que fizesse chegar aos crentes de maneira acessível, os conteúdos científicos fundamentais das áreas: bíblica, doutrinária, histórica e catequética, entre outras. Esse projeto exigiria uma nova tomada da atitude política perante a função da teologia na Igreja, ou seja: a formação teológica deveria ser mais do que apenas um "verniz" intelectual, ou, meramente o cumprimento de uma exigência burocrática para que alguém possa receber a ordenação pastoral. Paralelamente, uma nova perspectiva com relação ao saber no contexto eclesial. Ao invés do pastor ser o único detentor do conhecimento especializado, estabelecer-se um regime dialógico de troca de saberes; em outras palavras, o saber acadêmico num diálogo fecundo com as vivências do povo de Deus. Por fim, desvincular o ministério da Teologia do ministério pastoral (formal) abrindo a oportunidade para que leigos interessados também possam ser teólogos acadêmicos, ampliando dessa maneira a reflexão das questões da fé numa outra ótica, ou seja, daqueles que não são, nem pretendem ser - ministros ordenados. Esse desdobramento de formação teológica acadêmica exigiria uma campanha de estimulação de vocações junto ao laicato que hoje praticamente inexistente.

a.1.4 Como se pode constatar, a questão é bastante complexa e compreende um amplo espectro de fatores agravantes que se desdobram por diferentes campos, tanto de cunho episte

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

mológico quanto político. Infelizmente a grande maioria de nossas instituições de Ensino Teológico não levantam discussões do tipo que aqui se contempla, em que pese o fato dos pastores - principalmente os mais jovens - estarem inquietos e inseguros quanto ao assunto devido suas implicações pastorais.

a.1.5 Algumas alternativas têm sido colocadas moirmente por instituições para-eclesiásticas, devido a sua relativa autonomia com relação às injunções políticas das estruturas eclesiásticas (e acadêmicas). Basicamente o que pretende-se é oferecer condições para que se possa atender às demandas acima comentadas e propiciar uma espécie de formação que abarque informação, reflexão, avaliação e troca de experiências consistente.

a.2 Objetivos

- a.2.1 **Proporcionar** aos pastores e lideranças leigas um espaço de reflexão profunda sobre os problemas pastorais que en frentam a partir de marcos teóricos determinados.
- a.2.2 **Complementar** a formação teológica acadêmica através de estudos sob a responsabilidade de professores altamente qualificados, a partir de temas sugeridos pelos próprios participantes e outros reconhecidos como de relevância permanente e/ou conjuntural.
- a.2.3 **Propiciar** que sejam realizadas análises e avaliações das práticas e troca de experiências, num clima de companheirismo e fraternidade.
- a.2.4 **Enfatizar** a necessidade de uma prática pastoral contextua lizada às realidades brasileira e latino-americana.

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

a.2.5 Estimular que os agentes envolvidos descubram seus projetos comuns e partam para empreendimentos conjuntos a curto, médio e longo prazos.

a.3 Metodologia

a.3.1 Prevê-se que este projeto será de longa duração e deverá desenvolver-se em diferentes etapas, a critério dos próprios participantes. Ele encontra-se ainda em sua fase inicial. Assim sendo, a metodologia deverá adaptar-se a cada estágio de maturação do projeto, segundo critérios avaliativos rigorosos que os coordenadores se comprometem a implementar periodicamente.

a.3.2 Atualmente o projeto está sendo desenvolvido através de encontros em regime intenso de estudo e convivência.

a.3.3 Os encontros realizam-se em local apropriado no período de quatro dias de trabalho numa mesma semana, sendo três de atividades intensivas (10 horas por dia) e outro de avaliação, celebração e planejamento da continuidade.

a.3.4 Para que os objetivos de integração e estudo sejam facilitados não permitiremos um número superior a 40 (quarenta) participantes.

a.3.5 Nos encontros as atividades basicamente consistem de leituras de textos subsidiários, discussões e trocas de experiências em grupos, preleções e debates plenários.

a.3.6 Um aspecto importante da convivência fraterna são as celebrações devocionais de abertura e Celebração Eucarística de encerramento, dirigidas a primeira pela Coordenação e a última por uma equipe de participantes eleita pelo grupo. Fazem parte também os vários momentos musicais que

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

além de colaborarem para a descontração e descanso em meio à atividade intensiva, atualiza o repertório de canções evangélicas, dando-se preferência para as melodias e ritmos brasileiros e poesias que traduzam os desejos de uma modalidade autóctone e comprometida de evangelização.

a.3.7 O projeto prevê sua continuidade e sistematização. Daí que após cada encontro deverão ser distribuídos aos participantes relatórios que façam uma cobertura pormenorizada do evento, no intuito de se garantir a memória documental e o registro da produção de conhecimento ali obtida através dos debates, preleções, sugestões, críticas e outras contribuições.

a.4 Participantes

a.4.1 A escolha dos participantes tem levado em conta as seguintes preocupações:

a.4.1.1 Só serão aceitos os participantes dispostos a participarem do projeto durante toda a sua duração, ou seja, aqueles que estão dispostos a se engajarem no processo de formação.

a.4.1.2 No caso dos pastores, dá-se preferência aos que estão com um a cinco anos de ministério, o que proporciona detectar melhor o universo de inquietações e possibilidades de trabalho conjunto. Em casos especiais, a critério da coordenação, podem ser aceitos veteranos.

a.4.1.3 No caso dos leigos, dá-se preferência às lideranças jovens engajadas em trabalhos pastorais e/ou comunitários concretos.

a.4.1.4 No propósito de facilitar as reflexões e troca de expe-

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

riências a partir de uma mesma tradição teológico-confessional e uma estrutura eclesial semelhante decidiu-se desenvolver o projeto com agentes de uma mesma denominação a cada vez. Iniciamos com presbiterianos (IPB, IPU, IPI) e tem-se perspectiva de trabalho com metodistas e batistas em futuro próximo.

a.4.1.5 Dadas as discussões do país optou-se pela mobilização de agentes da mesma área geográfica; o que facilita o levantamento dos problemas relativos ao campo religioso, cultural, político e econômico nos quais se movem.

b) Formação de Quadros Jovens

b.1 Justificativa

Com o Ano Internacional da Juventude - 1985, houve um acréscimo substancial no número de pedidos de assessorias a eventos destinados a jovens. Esta experiência de maior contato com setores jovens das Igrejas Protestantes nos apontou uma evidência: há um setor de juventude que é muito grande e que sofre das conseqüências do autoritarismo que se fez presente no país e nas Igrejas a partir de 64. São jovens com grande potencial mas que não têm tido acesso a informações básicas sobre suas denominações e sobre sua prática religiosa. Têm sido enquadrados em um tipo de religiosidade pietista e fundamentalista ou em um movimento carismático alienante. Isso levou o Programa de Assessoria à Pastoral Protestante a priorizar na sua linha de formação de quadros o campo da juventude.

b.2 Objetivos

A formação de quadros jovens surgiu com a intenção de ser uma prática duradoura, senão permanente. Com ela procuramos contribuir para a formação de jovens com dois objetivos explícitos

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

tos:

- o trabalho deles nas Igrejas a que estão ligados;
- e sua atuação no movimento ecumênico.

Com isso esperamos estar dando um incentivo à renovação dos quadros do movimento ecumênico e socializar um conhecimento que tem sido omitido pelas Igrejas.

b.3 Metodologia

Têm sido realizados pelo Programa diversas atividades de formação de quadros jovens. Seminários, encontros e acampamentos a nível nacional ou regional. Os seminários, que são os mais comuns, são realizados com painéis e palestras. Textos subsidiários são fornecidos previamente. Foi feita uma divisão em módulos que acontecem em finais-de-semana com intervalo de um a dois meses entre um e outro.

b.4 Conteúdo

O primeiro seminário que realizamos em 1985 teve o seguinte conteúdo:

1º módulo: Protestantismo e Ecumenismo

- História do Brasil desde a inserção do Protestantismo
- História do Protestantismo Brasileiro
- História do Movimento Ecumênico no Brasil e a situação hoje.

2º módulo: Igreja e Realidade

- Análise de Conjuntura
- Relação Igreja/Conjuntura e Perspectivas da Igreja na atual conjuntura

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

3º módulo: Bíblia e Juventude

- Método de Interpretação da Bíblia
- História dos Movimentos Ecumênicos de Juventude no Brasil e sua situação atual

Após as avaliações, que são realizadas no final de cada módulo, verificou-se a necessidade de maior aprofundamento nos temas Bíblia e Pastoral. Para isto realizamos mais três módulos que abordassem tais temas.

b.5 Participantes

O número de participantes nos seminários tem sido limitado ao máximo de trinta, e a idade entre 18 e 30 anos. Para uma maior homogeneidade de participação, limitamos a formação escolar mínima ao 2º grau e condicionamos a participação à presença em todos os módulos. Tanto nos seminários nacionais como nos regionais, procuramos convidar pessoas do maior número de denominações possível. Temos tido participação de jovens das Igrejas Episcopal, Metodista, Presbiteriana Unida, Luterana, Presbiteriana do Brasil, Presbiteriana Independente e Batista.

c) Formação de Quadros a nível das Comunidades Locais

c.1 Introdução

A Escola Dominical tem sido nos últimos duzentos anos o principal veículo de educação das Igrejas Protestantes. Através dela têm sido formados todos os obreiros das Igrejas, o que tem permitido um grande controle dos mesmos obreiros em termos de formação, pois o conteúdo ministrado nas Escolas Dominicais sempre é determinado pelas cúpulas eclesiais de cada denominação. A Escola Dominical é, portanto, o principal e mais bem controlado programa de formação de quadros das Igrejas.

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

c.2 Justificativas e Objetivos

Fiel ao seu propósito de assessorar a Pastoral Protestante - pastoral compreendida aqui como o conjunto das ações das Igrejas e Comunidades -, após uma série de debates desenvolvidos no interior da Equipe Central do Programa, decidimos enfrentar o desafio que a experiência em apreço representava.

Como pano de fundo de tal aceitação encontrava-se uma série de concepções de caráter filosófico, teológico e pedagógico que se tentará descrever aqui.

Por diversas razões históricas intrínsecas, o uso da Bíblia no Protestantismo brasileiro adquiriu algumas peculiaridades, dentre as quais se destaca a leitura a-histórica. Consiste ela no abandono da Bíblia como um conjunto de unidades literárias, produzidas em determinado contexto e informadas por determinadas mundividências, teologias e campos doutrinários. A conseqüência é fazer-se a seleção de certos textos que fundamentam doutrinas e concepções vigentes sem levar em conta os propósitos originais do autor, nem tampouco o significado atual da mensagem teológica que ali está.

Por conseguinte faz-se necessário retomar a historicidade dos textos bíblicos e de sua produção, caso contrário, as conseqüências do uso a-histórico acabarão por se sedimentar. Uma vez que os textos são manipulados arbitrariamente, eles só se prestam para corroborar uma interpretação alegórica com base na subjetividade e na individualidade; jamais na Comunidade e em sua dimensão política e coletiva.

Paralelamente o mencionado uso do texto escriturístico acaba por tornar-se instrumento de promoção do conservadorismo religioso e do reacionarismo político, uma vez que fundamenta doutrinas aprovadas pelo "discurso competente" dos setores hegemônicos das hierarquias eclesiásticas e, sob influência da ideologia dominante, fortalece o status quo.

Torna-se imprescindível um tratamento do texto bíblico que leve em conta o seu contexto original; se inspire numa

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

teologia que valorize a **ação libertadora** de Deus na história de seu povo; e faça de tal ação o modelo para o nosso momento histórico e espaço geográfico, momento e espaço nos quais se devem repetir e consumir esses mesmos atos libertadores.

Sabe-se que há um longo caminho a percorrer, uma vez que tudo ainda está para ser feito. A única alternativa como um primeiro passo parece ser a socialização de conhecimentos já acumulados no que diz respeito à introdução geral à Bíblia.

A própria instituição eclesiástica possui dispositivos que impedem seja o conhecimento bíblico-teológico socializado. A burocracia eclesiástica corrobora um modelo que reproduz a sociedade circundante na qual, o saber deve ser cada vez mais especializado (compartimentado) e elitizado, de modo que o controle coletivo possa ser mais bem exercido, e a divisão social do trabalho mantida.

Portanto, este Projeto pretendia não só suplementar carências, ou contrapor-se à pedagogia em curso nas nossas igrejas, como também possibilitar a **socialização de um conhecimento** até aqui restrito ao âmbito clerical. Também, mostrar que a melhor maneira de desencadear um genuíno processo educativo é respeitar o contexto das Comunidades e deixar que venham à tona a sabedoria, a experiência de vida e a fé acumuladas.

Buscava-se assim uma genuína "**troca de saberes**" em contrapartida à maneira como as instituições eclesiásticas costumam produzir o material educativo. Esta se produz através de equipes compostas à mercê da correlação de forças da política interna dos órgãos superiores do governo eclesiástico. Dessa forma se encobrem ideologicamente as diferenças regionais e se equalizam artificialmente as diferenças culturais que há nas Igrejas, ao mesmo tempo em que se homogeneiza o discurso religioso a ponto de encobrir as diferenças de classe.

O objetivo geral do curso era fornecer subsídios ao aluno para a leitura adequada da Bíblia, capacitando-o para a missão à luz da realidade brasileira. O **Treinamento** visava levar o estudante a conhecer e caracterizar os principais períodos da

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

história de Israel: conhecer as principais etapas da formação da Bíblia através da história; reconhecer os principais temas e correntes teológicas do AT e NT.

c.3 Elementos e etapas da experiência

Oito pessoas (seis jovens e duas senhoras) integrantes ativas da igreja, com formação de segundo e terceiro graus, componentes e professores da Escola Dominical, demonstravam, com relação ao material didático, algumas preocupações. Uma delas, a jovem diretora da Escola (superintendente), procurou o CEDI. Estava à procura de material que falasse da Bíblia como literatura. Estavam interessados com a historicidade do texto bíblico e dos personagens. Aceitamos o desafio. A partir de então seguiram-se as etapas de treinamento, produção e execução.

1. Treinamento. Desenvolvemos esse trabalho baseado na "troca de saberes". Uma literatura mínima (inicialmente um livro, posteriormente mais dois) foi dada como referencial. Nossa equipe contribuiu com a assessoria do "saber" exegetico e científico. O grupo trazia o "saber" de sua experiência claramente refletora da mentalidade da igreja. Esse trabalho demorou-se por alguns meses. Eram leituras e "bate-papos" onde se questionavam os níveis da Comunidade, a receptividade aos possíveis "choques" com idéias conservadoras, etc.. O objetivo do treinamento era levar o grupo a produzir os textos para estudo dos alunos. E, mais, os elementos do grupo é que iriam ministrar as lições.

Interlúdio. Durante o treinamento realizou-se uma pesquisa na Comunidade. Fez-se o levantamento de questões bíblicas mais interessantes e o levantamento dos graus de escolaridade através de entrevistas e questionários. A amostragem revelou, quanto ao grau de escolaridade: a maioria com apenas o primeiro grau; alguns semi-analfabetos; pelo menos dois analfabetos; alguns com nível superior.

2. Produção. A equipe selecionou três níveis de classes:

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

adultos, jovens e adolescentes. A partir daí houve dois estágios na produção. Inicialmente, **em conjunto**, foram elaborados os programas com os temas e subtemas; decidiu-se quanto ao número de lições (dezessete); e foram debatidos os níveis de linguagem que foram desde o coloquial até o formal. Depois, **em separado**, grupos de dois ou três passaram a escrever textos para adultos, jovens e juvenis. A produção dos textos incluiu desenhos e escolha de ilustrações.

A equipe do CEDI contribuiu com a avaliação dos textos, com abonos de referências bíblicas e textos bíblicos complementares, com a escolha de títulos e subtítulos e com a organização final e didática do material produzido.

3. Execução. Os estudos prontos eram distribuídos um a cada domingo aos participantes das classes e desenvolvidos com a contribuição de outros elementos audiovisuais suplementares. Os assuntos eram debatidos por todos uma vez que a lição continha um mínimo necessário de informações. Havia orientadores de estudo e não professores. Sempre que a equipe se reunia a fim de produzir e noutras circunstâncias, era feita uma avaliação parcial dos resultados obtidos. Faziam-se então reparos e alterações que iam sendo acrescentadas às novas etapas. Ainda não se fez uma avaliação total. Dessa forma a produção como a execução se fizeram paralelamente.

c.4 Conclusão

A experiência em apreço visou, por um lado, demonstrar a necessidade da contextualização do ensino religioso, a partir de experiências acumuladas e correntes de uma comunidade local em contrapartida aos conteúdos "prontos" oriundos de alguma instância superior da organização eclesiástica que reproduzisse ou impusesse alguma corrente do saber oficial.

Por outro lado, tentou recuperar o conteúdo histórico das Escrituras Sagradas, um testemunho coletivo da ação de Deus em favor do seu povo pobre e escravizado em sua caminhada de

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

construir um projeto igualitário localizado. Em Jesus Cristo, tal projeto torna-se universal e tem o nome de "Reino de Deus". Acreditamos que essa concepção bíblica é facilitadora para que se possa dar um segundo passo, ou seja, relacionar o projeto paradigmático que é narrado pela Bíblia com o de uma nova sociedade e um novo homem para os dias de hoje, como continuidade daquele e como tarefa maior da Igreja - Povo de Deus - em nosso tempo.

Por fim, pudemos avaliar a experiência como uma alternativa à formação de quadros da Escola Dominical. Um espaço que é tão importante e tão valorizado pôde ser reapropriado pela própria comunidade e ser incorporado de conteúdos libertadores de que a própria comunidade tinha carência.

3.5 Avaliação global do programa de Formação de Quadros da Pastoral Protestante

Considerando-se a experiência já acumulada nos últimos anos a equipe responsável pelo programa de formação resolveu organizar um seminário interno de reciclagem dos próprios formadores e avaliação das atividades realizadas. Os objetivos estabelecidos foram: aprimorar a metodologia quanto à formação de quadros, explicitar um consenso sobre as questões fundamentais do conteúdo dos cursos e seminários, estabelecer critérios como na elaboração e execução de projetos de formação e produzir um conjunto de princípios básicos que orientem as diversas linhas de formação.

Os temas considerados como prioritários para serem aprofundados, como básicos para os nossos programas de formação foram: a visão estrutural da sociedade, a historicidade e a dialética, a questão da ideologia e o processo de conhecimento (teoria e prática), relacionando-os com o grupo especial com que o grupo trabalha - pastores, seminaristas e agentes de pastoral das igrejas protestantes. A questão principal era como re passar essa visão estrutural aos participantes dos nossos pro-

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

gramas de formação.

Discutiu-se, também, como tratar esses temas justamente com a perspectiva bíblica e teológica. Tratou-se da importância do simbólico e das celebrações litúrgicas na formação de agentes das igrejas, assim como do conhecimento crítico das histórias das igrejas no Brasil.

Na questão metodológica privilegiou-se o processo de formação onde houvesse o máximo de participação dos componentes dos grupos e buscou-se uma forma de ultrapassar a dicotomia entre diretivismo e espontaneísmo. O papel do assessor foi profundamente discutido, indicando-se a sua difícil posição nesse trabalho de formação.

Outros aspectos considerados foram a questão da seleção dos participantes, o conhecimento mais efetivo de sua prática, a continuidade do processo de formação e critérios de avaliação.

Levantadas as questões em cada item do seminário, elas foram aprofundadas, buscou-se uma compreensão mínima comum e indicados caminhos para remoção dos empecilhos encontrados.

4. Resultados

Um programa de formação de quadros, dentro da concepção ampla que o CEDI tem dessa atividade, apresenta dificuldades maiores para a avaliação dos seus resultados, tanto quantitativa quanto qualitativamente.

Portanto, os elementos que indicamos em seguida são precários e incompletos. O CEDI adota como prática regular avaliar os seus diversos programas a medida que se realizam, usando para isso metodologias diversas. O uso de questionários nem sempre tem sido a melhor técnica, pois muitas vezes os resultados se fazem a mais longo prazo e também os envolvidos no programa só o perceberão quando estiverem realizando novas práti-

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

cas.

Quantitativamente se torna quase impossível estimar o número de pessoas envolvidas na programação global da nossa entidade, dada a sua diversificação e extensão. Para se ter uma idéia apresentaremos somente o número dos participantes nos programas explícitos de Formação de Quadros da Pastoral Protestante nos últimos dois anos: 1985 e 86.

1985

. Agentes de Pastoral	285
. Quadros Jovens	144

1986

. Agentes de Pastoral	271
. Quadros Jovens	287

Com referência aos aspectos qualitativos ou de conteúdo, além de recorrermos aos relatórios já existentes, discutimos com participantes dos diversos programas e de temas realizados, como já foi referido no programa de Assessoria à Pastoral Protestante, um seminário em profundidade sobre as questões de fundo de um processo de formação de quadros, podemos indicar os seguintes elementos, dentro do esquema apresentado pela Rede:

a) Relação Fé e Política

Sem dúvida, o elemento central do programa de formação de quadros, principalmente quando se refere a pastores, padres e agentes de pastoral.

A nossa experiência indica três elementos básicos nesse processo: uma visão da realidade, uma determinada interpretação bíblico-teológica e um envolvimento numa prática social concreta. Dificilmente se logra uma real coerência entre esses três pilares do processo.

Tem sido precário o entendimento estrutural da socieda-

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

de, pois todo o complexo sistema de socialização, principalmente de pessoas ligadas às atividades das Igrejas, já internalizou de forma duradoura uma visão individualista e funcionalista da sociedade. Essa concepção de mundo não se destrói simplesmente com discursos e esquemas bem apresentados. Somente no processo difícil de luta mais ampla é que ele se vai tornando presente. Muitas vezes em nossos treinamentos temos a tentação de super-estimar nosso trabalho e sub-estimar o constante e diário processo ideológico, através de muitos mecanismos, entre eles os meios de comunicação social, a que estamos submetidos, e que reforçam uma visão mais estrutural da realidade em que vivemos.

Assim também acontece com a interpretação bíblico-teológica. Há toda uma tradição de muitos séculos, com a qual estamos afetiva e emocionalmente ligados de uma visão da Bíblia e de uma interpretação teológica. Muitas vezes, por não se levar em conta esses aspectos, já tão enraizados, criamos barreiras, principalmente no campo dos sentimentos, que impedem uma alternativa de interpretação dos textos sagrados. Em nossas avaliações chegamos a conclusão de que por não levarmos na devida conta esses sentimentos, em particular com as pessoas mais simples de nossas congregações, temos dificultado essa nova compreensão e criado barreiras desnecessárias.

A nossa experiência tem levado a realizar a liturgia como instrumento desbloqueador e trabalhar mais profundamente no nível do simbólico.

O outro elemento fundamental - a inserção numa prática concreta - também não é tão fácil de ser conseguido de forma autêntica. Com os/as companheiros/as das Igrejas Protestantes as dificuldades, muitas vezes aumentam, pela incorporação de valores de classe média que adquirem e pela concepção de comunidade ("comunidade de fiéis"), que seguem sua conduta. Também no campo católico esse relacionamento fé e política não se faz de forma ainda pacífica e conscientemente assumido. Muitas questões ainda não estão resolvidas, tais como a participação indi-

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

vidual ou coletiva dos componentes das CEB's nos partidos políticos (ver debate sobre esse tema publicado na revista Tempo e Presença do CEDI), a autonomia dos movimentos populares e a participação no processo eleitoral. A nossa avaliação não correspondeu a algumas afirmações triunfalistas, comumente aceitas, sobre o grau de amadurecimento nessa questão da pastoral popular católica.

b) Intercâmbio de experiências

Não se pode deixar de valorizar esse tipo de atividade no processo de formação. Ele tem sido um caminho eficaz de crescimento coletivo de muitos grupos. A nossa avaliação, entretanto, apresentou três questionamentos a essa prática:

1. Geralmente o relato da experiência é a concepção que uma determinada pessoa tem dessa prática, que toma portanto como referência a sua própria avaliação e os seus próprios valores. Assim sendo é uma visão parcial e muitas vezes distorcida dessa experiência. Como evitar isso é uma questão difícil a ser considerada.

2. Os elementos fundamentais de uma prática estão relacionados aos conflitos e as tensões que ela provoca ou decorrentes do próprio contexto sócio-político e eclesial em que se desenvolvem. Como a visão da estruturação da sociedade não é quase sempre o elemento referencial mais forte do relato, essas questões não aparecem ou perdem relevância. Isso é ainda mais evidente quando se apresentam como questionamentos profundos à própria estrutura eclesial.

3. Há uma certa resistência nos relatos em se aceitar críticas de pessoas que não participaram da experiência apresentada. Essa atitude defensiva, usando desse argumento, impede uma avaliação crítica que poderia oferecer uma outra perspectiva mais ampla e mais isenta das valorações naturais do relator e proporcionaria elementos enriquecedores para todos.

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Como pista para superar essas questões, nossa avaliação indicou a prioridade para o intercâmbio concreto de participantes em outras práticas, com um tempo razoável de inserção, no contexto em que se realizam além das necessárias a estes relatos.

c) Participação no processo popular

A nossa experiência tem indicado duas vertentes propulsoras dessa participação dos cristãos nos movimentos populares.

1. Uma delas é decorrente de toda uma nova compreensão da fé e do seu relacionamento com a prática popular na luta pela justiça. O objetivo central de nosso programa de formação vai nesse caminho. Oferece elementos capazes de desbloquear certos preconceitos e sensibilizar as comunidades a se engajarem nas lutas do povo. Quando a fé deixa de ser entendida como freio e passa a ser motivadora da participação na caminhada da libertação já se deu um passo importante.

2. Outra vertente é a que se origina no próprio processo social. Ele é muito forte e atinge as necessidades concretas e do cotidiano do povo. Assim que a luta pela terra, pelo trabalho digno, pela saúde e educação, etc., são fatores que levam a muitos cristãos a se envolverem na prática política (no sentido amplo do termo), na busca de uma nova sociedade. Aqui o nosso programa de formação também tem seu campo de trabalho. Além de oferecer elementos de compreensão estrutural dessa luta, indica seus elementos legitimadores da fé.

d) Contribuição às Igrejas

Em certos programas do CEDI, como o da Pastoral Protestante, tem se priorizado o trabalho com quadros que tenham vinculação orgânica com as Igrejas. Assim pastores, seminaristas e lideranças jovens têm se constituído como principais partici-

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

pantes de nossos cursos, encontros e seminários. Além da discussão dos elementos estruturais da sociedade, onde a questão do novo sujeito histórico é destacado, os reflexos bíblico e teológico merecem ênfase particular. Outro elemento importante têm sido o estudo da própria história das Igrejas mostrando os seus compromissos sócio-políticos e os desafios de uma nova opção que se lhes oferece hoje.

Também nossos programas têm estado a serviço das atividades oficiais dos diversos ramos cristãos, o que tem acontecido com freqüência com igrejas protestantes, seja em nível de comunidade local como de projetos denominacionais.

Outro dado importante é a ênfase ecumênica dos nossos trabalhos, o que possibilita um crescimento indiscutível dos quadros das igrejas particulares.

e) Teoria e Prática

Se bem reconhecemos que este é o fundamento do processo de conhecimento, temos encontrado sérias dificuldades para efetivar de forma eficaz esse relacionamento em nosso trabalho de formação.

Como o nosso campo privilegiado de atuação está situado no nível ideológico e discutimos em termos das idéias, muitas vezes nossos companheiros apreendem um bem concatenado discurso estrutural, mas que não se concretiza na sua prática diária.

Alguns de nossos programas relacionados com o movimento camponês e com a classe operária, envolvidos mais concretamente com o processo de produção e nas lutas políticas concretas com reivindicações econômicas, podem, nos seus seminários, estabelecer de forma mais evidente essa relação da teoria com a prática.

Como instrumento de trabalho que nos tem ajudado a superar essa dicotomia temos usado o conceito de "intelectual orgânico" de Gramsci. Ele nos tem ajudado a entender a importância da elaboração teórica, mesmo quando efetuados por atores que

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

não estão concretamente envolvidos com a prática popular. Assim procuramos corrigir a tendência do ativismo sem teoria ou do teoricismo sem vinculação com a prática.

Assim quando trabalhamos com pastores, padres e agentes de pastoral mostramos a importância do seu trabalho, no seu lugar político próprio, desde que dentro dessa concepção de agentes a serviço de um projeto popular.